

ANNAES DA ACADEMIA POLYTECHNICA DO PORTO

Publicados sob a direcção de F. GOMES TEIXEIRA

Extracto do tomo VII, 1912

pp. 51-54

---

ESTUDOS BOTANICOS

ESPECIES NOVAS E NOMES NOVOS

POR

GONÇALO SAMPAIO

*Não se quite esta cuberta.*

---

COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1912

## ESTUDOS BOTANICOS

---

### ESPECIES NOVAS E NOMES NOVOS

POR

GONÇALO SAMPAIO

---

1. **Paradisia lusitanica**, Samp. in Man. Fl. port., 87; *Phalangium liliastrum*, Brot. in Fl. lusit. 1, 534, excl. sym. Lin.; *Paradisia liliastrum*  $\beta$ . *lusitanica* P. Cout. in Bol. Soc. Brot. xiii, 78 et 79. — Caulis robustus, 8-12 cent. alt.; folia numerosa, 7-20 mil. lata; racemus 20-50 floribus; pedunculi striato-alati, prope basi articulati; perianthium parvum, 2  $\frac{1}{2}$  cent. long haud attingens. Fl. 6-7. — Hab. LUSITANIA BOREALIS, in pratis et nemoribus: Castro-Laboreiro! Lindoso! Gerez! Penedo! Selamonde! Ruivães! Alcaide, Fundão!

A planta constitue uma especie eximia, muito constante nos seus caracteres, e não uma simples variedade da *P. liliastrum* Bert., da qual difere profundamente pela haste grossa e elevada, pelas folhas numerosas, moles e largas, pelo cacho multifloreo, com as flores relativamente pequenas e os pediculos estriado-alados, articulados perto da base. Bastava este ultimo character, que o sr. P. Coutinho não notou, para a separar por completo da sua congenera *P. liliastrum*, cujos pediculos nem são estriado-alados, nem articulados, e para lhe dar quasi que os foros de um subgenero novo. É por causa desta curiosa organização pedicular que as flores se desarticulam em grande quantidade, e muito facilmente, nos exemplares de herbario, de modo que estes ficam sempre bastante defeituosos. Pela belesa dos seus cachos multifloreatos, de flores alvissimas, parece-me digna de ser introduzida na cultura ornamental e para ella chamo a atenção dos nossos jardineiros.

O sr. P. Coutinho, a quem por carta expuz a conveniencia de rever a planta, que eu julgava uma boa especie nova, pondo á sua disposição os meus exemplares e os da *P. liliastrum* do Herbario da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto provenientes de diversos paizes da Europa,

respondeu-me mantendo a sua primitiva opinião de a considerar uma mera variedade. Como eu não posso aceitar de modo algum este modo de ver, elevo-a á categoria de especie autonoma — que o é e bem notavel — inscrevendo-a como tal na minha obra acima citada.

2. **Erodium sublyratum**, Samp. in Man. Fl. port. 274. — Planta puberula, viscidissima, caulibus decumbentibus, longe ramosis; foliis pinnatisectis, segmentis serratis vel serrato-subincisis, 2 inferioribus liberis, superioribus confluentibus; floribus parvis, staminibus sterilibus glabris, angustis, acuminatis; carpidiis adpresse strigosis, fovea non concentrica plicata, rostro 20-30 mil. long. — Hab. LUSITANIA, in Foz-Tua! Fl. 4-7.

Difere muito do *E. laciniatum* Willd., especie de que mais particularmente se aproxima, pela grande viscosidade, pela pubescencia não deitada, pelos segmentos das folhas muito menos divididos, sendo os dois inferiores independentes e menores, pelas sepalas não longamente mucronadas e pelos frutos de cauda muito menor. Encontrei-a apenas em Foz-Tua, junto do túnel do caminho de ferro de Mirandela, onde colhi em julho de 1905 os exemplares que se encontram arquivados no Herbario português da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto.

3. **Montia lusitanica**, Samp. in Man. Fl. port. 306; *M. fontana*, Brot. in Fl. lusit. 1, 124, non Lin.; *M. minor* + *M. rivularis*, Mariz in Bol. Soc. Brot. vi, 43 et 44, non Gmel. — Species eximia, formis alliis genericis satis diversa. Constanter differt: a *M. rivularis* seminibus valde minoribus, nigro-fuscis, dense et acute tuberculatis; a *M. minor* seminibus etiam valde minoribus, tuberculis tenuioribus et acutioribus, cymis omnibus lateralibus. Fl. 5-9. — Hab. in LUSITANIA TOTA.

Comparei cuidadosamente a planta com numerosos exemplares europeus e norte americanos, não encontrando qualquer fórmula de transição para as *M. rivularis*, *M. lamprosperma* e *M. minor*, cujas sementes são em todas do mesmo tamanho, mas quasi o dobro maiores que as da *Montia* portuguesa. Além disto, ela difere em absoluto da primeira dessas especies pelas sementes baças e fortemente tuberculosas, da segunda pelos mesmos caracteres e pelas cimeiras todas ou quasi todas lateraes, isto é, insertas cada uma delas na axila de uma folha acompanhada de uma bractea e de outra folha oposta. Quanto á *M. minor*, tambem esta se afasta consideravelmente da nossa especie, não só pelo tamanho das sementes, com tuberculos mais grossos e menos agudos, mas tambem pela disposição das cimeiras, que são terminaes, isto é, saídas da axila de uma folha acompanhada só de uma bractea escariosa oposta.

Brotero identificou a planta com a *M. fontana* Lin. que comprehende o conjunto das formas norte-europeas, ainda então não devidamente separadas; o sr. dr. Mariz, não tendo examinado certamente bons exemplares frutificados, filiou as formas menores e mais tenues na *M. minor* Gmel. e as mais robustas e desenvolvidas na *M. rivularis* Gmel. No entanto, a *M. lusitanica* é perfeitamente monotipica, e a maior ou menor robustez dos

diversos individuos não é acompanhada nunca de quaesquer caracteres particulares que justifiquem o seu desdobramento em formas autonomas.

Creio bem que será esta, tambem, a unica forma que se encontra em Espanha e que fosse Willkomm o primeiro cujo equívoco determinou a citação de duas *Montias* peninsulares identicas ás formas gmelianas conhecidas; todavia é aos botanicos do paiz visinho que compete especialmente a resolução deste caso, certamente interessante e digno de atenção.

4. ***Rubus herminicus***, Samp. in Man. Fl. port. 372; — A *R. radula* praecipue differt turionibus breviter et subtiliter pilosis, inflorescencia ramulis minus villosis, foliolis rhombeis, supra glabriusculis, minute et irregulariter serratis. Fl. 6-7. Hab. LUSITANIA, in Herminio: Manteigas! Valezim!

Turião robusto, anguloso, com as faces sulcadas, geralmente avermelhado, com manchas glauco-pruinosas, armado de aculeos fortes, aciculas bastante espalhadas, ás vezes com raras glandulas pediculadas, e provido sempre de uma pubescencia muito fina e baixa, quasi arachnoide. Folhas turionaes 5-folioladas, com os foliolos romboideos, irregularmente serreados, glabrescentes por cima e tomentoso-vilosas por baixo. Inflorescencia subcilindrica ou oblonga, aculeada, com os pedunculos tomentosos, curta e parcamente pilosos, providos de algumas aciculas e glandulas pediculadas, por fim aberto-ascendentes ou patentes. Sepalas reflectidas na frutificação, tomentosas e um pouco vilosas por fora, aculeadas. Petalas pequenas, de um roseo esvaído, oblongas, não contiguas. Estames mais longos que os estiletos.

Ao primeiro aspecto, a semelhança desta planta com o *R. ulmifolius* é flagrante, sobretudo pela forma dos foliolos, e este facto sugere a ideia de uma origem hibrida. No entanto, a sua grande fertilidade e a sua abundancia em pontos bem afastados da serra, assim como a perfeita constancia dos seus caracteres, definem-n'a como uma especie autonoma, que pela sua organização geral entra claramente no grupo polimorfo do *R. radula*.

Encontrei pela primeira vez este curioso *Rubus* em julho de 1908 em Manteigas, perto das Caldas; mas, como no ano passado verifiquei, já anteriormente havia sido colhido em Valezim pelo pessoal do Jardim Botânico de Coimbra, onde existe um exemplar sem turião.

5. ***Stauracanthus genistoides*** (Brot.) Samp.; *Ulex genistoides* Brot. in Fl. lusit. II, 78 (1804); *Stauracanthus aphyllus*, Link in Neu. Journ. Schrad. II, fasc. 2.<sup>o</sup>, pag. 50 (1808).

O binome de Link, que data de 1806, não se póde manter, visto os incontestaveis direitos de prioridade do restritivo broteriano.

6. ***Laserpitium thalictrifolium***, Samp.; *Laserpitium aqui-legiæfolium*, Brot. in Fl. lusit. I, 427, non Jacq.; *Ligusticum*

trilobum, Link in Schrad Neu. Journ. 1, fasc. 2.º, 143 (1806); Laserpitium Nestleri, Mariz in Bol. Soc. Brot. XII, 202, non Soy-Vill. — Differt a *L. Nestleri* habitu valde alieno, foliolis glaberrimis, supra viridis, umbellis radiis glabris aut vix ad basem puberulis, involucratis 6-12 bracteis, et antheris albis. Hab. LUSITANIA BOREALIS.

O aspecto desta planta é inteiramente diverso do do *L. Nestleri*, com que foi confundido. Alem disso tem as folhas sempre tricompuestas, glaberrimas, com foliolos menores e de recorte muito differente, as umbelas com raios glabros ou só um pouco puberulos junto da base, involucradas por 6-12 foliolos persistentes ou por fim caducos, e as anteras brancas.

Do *L. Eliasii*, Sen. et Pau — de que possuo um exemplar autentico que me foi amavelmente cedido pelo illustre botanico espanhol sr. Carlos Pau — afasta-se tambem consideravelmente, de modo a não poder ser com ele confundido, de modo algum, pelo aspecto diversissimo, por caracteres consideraveis das folhas, pelas umbelas com involucros polifilos e pelas anteras brancas.

Brotero, embora referisse a nossa planta a uma especie que nada tem com ela, formulou claramente a suspeita de que talvez constituisse uma forma autonoma e inedita; Link, apreciando pouco depois a obra do nosso eminente botanico, declarou-a terminantemente nova para a sciencia, fazendo dela o seu *Ligustium trilobum*, cujo restritivo não pode conservar-se dentro do genero a que a planta realmente pertence, por dar origem a um binome já empregado para uma especie diversa.

7. **Peucedanum uliginosum** (Link) Samp.; Laserpitium peucedanoides, Brot. (1804); Selinum uliginosum, Link in Schrad. Neu. Journ. 1, fasc. 2.º, pag. 143 (1806); Siler lancifolium Hoff. et Link (1820), non Moench; Selinum peucedanoides, Brot. (1816), non Lin.; Peucedanum lancifolium, Lge. (1865).

O prof. Lange, transportando esta planta para o genero a que realmente pertence, deu-lhe o nome de *P. lancifolium*, que não deve ser mantido, em presença dos direitos de prioridade do restritivo linkeano mais antigo.